



RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana de Souza Pereira - **UNEB**

Brenda Couto Vieira - **UNEB**

Jamille Pereira Pimentel dos Santos - **UNEB**

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar as experiências construídas durante o estágio como pesquisa desenvolvida numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Nessa experiência foi possível observar o grande interesse e participação dos alunos nos jogos e brincadeiras de matrizes africanas e afro-brasileiras e nas discussões sobre intolerância religiosa propostas na turma. Em vista disso, buscou-se refletir sobre a importância do trabalho com as questões étnico-raciais nessa etapa e investigar as concepções que orientam esse trabalho nos documentos normativos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa que se estruturou a partir das técnicas de observação participante, docência compartilhada e análise documental. As análises aqui tecidas permitem a inferência de que é fundamental um trabalho mais consistente acerca das questões étnico-raciais nos ambientes escolares. A mera inclusão da diversidade nos documentos normativos, como no PPP da escola não é suficiente para garantir a promoção efetiva da valorização da diversidade étnico-racial. É preciso que a instituição escolar promova atividades e discussões profundas e permanentes, que não apenas visibilizem a cultura e os costumes de origem africana e afro-brasileira, mas que valorizem a diversidade em todas as suas formas, combatendo o preconceito e a discriminação.

Palavras-chave: Pesquisa e estágio. Relações étnico-raciais. Experiências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no estágio como pesquisa em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada na cidade de Guanambi/Bahia, e tem como objetivo central compreender como se dá a organização do trabalho pedagógico nesse espaço.

Ao adentrarmos a sala de aula para realizar o estágio, somos direcionadas a um laboratório de práticas, teorias e investigação. Além de toda essa potência formativa, o estágio, como



campo de pesquisa, possibilita aos estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador, ao elaborar projetos que ajudam a compreender e problematizar as situações observadas no cotidiano das escolas (Pimenta; Lima, 2006). Com base neste pressuposto, é possível conceber essa ação como uma atividade teórico-prática, na qual é essencial refletir criticamente sobre a realidade educacional encontrada.

Com esse entendimento e adotando uma postura investigativa, pudemos observar elementos valiosos no campo de estágio. A experiência aqui descrita advém desse movimento. No desenvolvimento das atividades propostas, percebemos um grande engajamento dos/as alunos/as na realização das brincadeiras e jogos de matriz africana e afro-brasileiras desenvolvidas no componente curricular de Educação Física, bem como nas discussões sobre intolerância religiosa, com ênfase nas religiões de matrizes africanas, que foram debatidas na disciplina de Interculturalidade Tradições Religiosas e Direitos Humanos. Essa percepção despertou em nós o desejo de realizar uma investigação sobre essas temáticas que, de forma interdisciplinar, se relacionam.

OBJETIVO

Relatar as experiências construídas durante o estágio como pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A experiência descrita neste trabalho dialoga com a abordagem qualitativa, pois busca compreender as subjetividades das relações sociais em contextos diversos, dentre os quais, os contextos escolares. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa aborda questões específicas nas ciências sociais, lidando com aspectos qualitativos. Esta abordagem é essencial para pesquisas que visam explorar a complexidade das experiências humanas e entender os fenômenos sociais em profundidade.

Assim, nesse tipo de pesquisa, faz-se necessário o uso de técnicas de produção de dados que deem conta de responder ao problema de pesquisa proposto, bem como os subproblemas



que dele emergem. Desse modo, realizamos em nosso estudo a pesquisa documental, a observação participante e a docência compartilhada.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas com a temática das questões étnico-raciais durante o período de docência compartilhada na turma, mostraram-se essenciais para a promoção de uma educação crítica, consciente e respeitosa. Acreditamos que trabalhar com esse tema no currículo, não apenas enriquece a aprendizagem dos estudantes, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e sensíveis às injustiças sociais.

Nas aulas do componente Interculturalidade, Tradições Religiosas e Direitos Humanos, discutimos a importância e a necessidade de respeitar as diversas religiões, com foco especial nas religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras, como o candomblé. Apresentamos à turma vídeos que ofereciam uma visão inicial dessas práticas religiosas, para que eles pudessem conhecer e refletir sobre o tema. Durante essas discussões, observamos algumas falas, como por exemplo “*eu sou da religião evangélica, mas meu pai me ensinou que devemos respeitar todas as religiões*”, o que nos chamou a atenção.

Concluímos a atividade com a leitura de reportagens sobre casos de intolerância religiosa ocorridos no Brasil. Após a leitura, os alunos compartilharam suas percepções e destacamos o impacto dessa reflexão, pois muitos reconheceram a persistência do preconceito e da discriminação enfrentados por praticantes dessas religiões.

Nas aulas do componente Educação Física foram abordados jogos e brincadeiras de matrizes africanas e afro-brasileiras. De início, a abordagem se constituiu através do diálogo acerca da sua importância para a valorização da cultura africana e afro-brasileira. Nesse momento, uma aluna disse: “*oba! Estou sendo representada!*”, o que revela como a escola carece de oferecer um assunto que representa os seus alunos. Apresentamos à turma os países de origem de cada jogo e brincadeira, e o modo como são colocados em prática e, em seguida, fomos para a quadra esportiva da escola, onde jogamos e brincamos com a turma, que se mostrou bastante



entusiasmada com a interação. Com isso, notamos a importância de se tratar de um tema tão rico de aprendizado, cultivando a valorização de culturas ricas, com respeito.

Um importante marco que nos ajuda a (re)pensar essa questão trata-se da Lei Nº 10.639/03 que altera a Lei Nº 9.394/96 correspondente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Tendo em vista que essa legislação busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, combatendo o racismo estrutural e promovendo a inclusão e a diversidade no ambiente escolar, compreendemos a importância do trabalho que foi desenvolvido na turma. Contudo, é evidente a necessidade de uma exploração mais aprofundada dessas questões no currículo escolar, assim como a identificação de possíveis entraves que dificultam a efetiva implementação dessa legislação.

O Projeto Político Pedagógico da instituição-campo do estágio destaca que ensinar e aprimorar o respeito à diversidade é essencial para um ensino de qualidade e a formação de indivíduos capazes de atuar em seus contextos. A reflexão sobre diversidade deve partir do saber local e ser ampliada pela ciência para promover transformação social (Guanambi, 2023). No entanto, sabemos que reconhecer essa abordagem no PPP não garante, por si só, a efetiva valorização étnico-racial, aqui em discussão.

Sendo assim, diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente a necessidade de repensar a estrutura curricular e a dinâmica do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a promover uma abordagem mais abrangente das questões étnico-raciais, conforme é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004). É fundamental que a instituição escolar e os documentos normativos contemplem, não apenas a visibilização da cultura e dos costumes de origem africana, mas também a promoção de atividades e discussões que valorizem a diversidade e combatam o preconceito e a discriminação.

CONCLUSÕES



Diante das reflexões apresentadas, fica evidente a necessidade de repensar a estrutura curricular e a dinâmica do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que tange às discussões sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. É fundamental que haja um trabalho consistente, contínuo e permanente das questões étnico-raciais.

A inclusão da diversidade nos documentos normativos não é suficiente para garantir a promoção efetiva da valorização étnico-racial. É preciso que a instituição escolar promova atividades e discussões que não apenas visibilizem a cultura e os costumes de origem africana, mas que valorizem a diversidade em todas as suas formas, combatendo o preconceito e a discriminação.

Desta forma, os debates aqui apresentados são fundamentais no processo cotidiano da ação-reflexão-ação, não somente de professores/as, mas também de coordenadores/as e gestores/as, que trabalham diariamente para promover um aprendizado de qualidade aos/às alunos/as, sem desconsiderar as questões étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 2003**: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. 2004.

Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. **Projeto Político Pedagógico**. Guanambi, 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Poésis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.